



TÓPICOS DE MATEMÁTICA EM ESCRITOS DE ORIGEM CRISTÃ

TOPICS IN MATHEMATICS IN WRITINGS OF CHRISTIAN ORIGIN

TEMAS DE MATEMÁTICAS EN ESCRITOS DE ORIGEN CRISTIANO

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-112>

Data de submissão: 19/11/2025

Data de publicação: 19/12/2025

Reum Daniel Silva Barata

Licenciado em Matemática

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: reumd3@gmail.com

Miguel Chaquiam

Doutor em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: miguelchaquiam@gmail.com

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade a matemática em suas diversas modalidades tem se mostrado essencial para entendimento do mundo e desenvolvimento da humanidade. Noutro sentido, é possível perceber seu uso em contextos religiosos cristãos, a exemplo da Bíblia. Assim sendo, questionou-se: *Que elementos da matemática constam em documentos religiosos relacionados ao cristianismo?* Para obter elementos e argumentos que possam contribuir positivamente em relação ao questionamento elencado, foi estabelecido como objetivo: *Apresentar recortes de documentos de origem cristã que revelem a utilização de conteúdos matemáticos.* A pesquisa foi classificada quanto a sua abordagem, como qualitativa, uma vez que se tem por objetivo desenvolver um maior entendimento sobre um assunto ou uma questão; quanto aos seus objetivos, como exploratória, visto que se explora possibilidades e cenários sob diversos aspectos com a finalidade de ganhar familiaridade sobre uma situação e, quanto aos seus procedimentos, como bibliográfica, pois, foi realizado a partir do levantamento de referencial teórico e revisão bibliográfica, publicadas em meios físicos ou eletrônicos. Observou-se que a aparente antítese entre a racionalidade dedutiva da matemática e o fundamento invisível da Fé dissolve-se na prática e na evolução do conhecimento humano. Nesse cenário, observou-se em documentos que fundamentam a fé cristã a inserção de conceitos matemáticos fundamentais como medidas, proporções, frações e sequências, confirmando que a ciência dos números é uma dimensão inseparável da experiência humana, mesmo em contextos religiosos.

Palavras-chave: Teologia e Ciência. Matemática e Religião. Matemática em Documentos de Origem Cristã. Matemática na Bíblia.

ABSTRACT

Since the dawn of humanity, mathematics in its various forms has proven essential for understanding the world and the development of humankind. Furthermore, its use can be seen in Christian religious contexts, such as the Bible. Therefore, the following question was posed: *What elements of mathematics are found in religious documents related to Christianity?* To obtain elements and arguments that could contribute positively to answering this question, the objective: *to present excerpts from documents of Christian origin that reveal the use of mathematical content.* The research was

classified, in terms of its approach, as qualitative, since its objective is to develop a greater understanding of a subject or question; in terms of its objectives, as exploratory, since it explores possibilities and scenarios from various perspectives in order to gain familiarity with a situation; and in terms of its procedures, as bibliographic, since it was carried out based on a survey of theoretical references and a bibliographic review of publications in physical or electronic media. It has been observed that the apparent antithesis between the deductive rationality of mathematics and the invisible foundation of Faith dissolves in the practice and evolution of human knowledge. In this scenario, the inclusion of fundamental mathematical concepts such as measurements, proportions, fractions, and sequences has been observed in documents that underpin the Christian faith, confirming that the science of numbers is an inseparable dimension of human experience, even in religious contexts.

Keywords: Theology and Science. Mathematics and Religion. Mathematics in Documents of Christian Origin. Mathematics in the Bible.

RESUMEN

Desde los albores de la humanidad, las matemáticas, en sus diversas formas, han demostrado ser esenciales para comprender el mundo y el desarrollo humano. Además, su uso se observa en contextos religiosos cristianos, como la Biblia. Por lo tanto, se planteó la siguiente pregunta: *¿Qué elementos matemáticos se encuentran en los documentos religiosos relacionados con el cristianismo?* Para obtener elementos y argumentos que pudieran contribuir positivamente a responder esta pregunta, el objetivo fue *Presentar extractos de documentos de origen cristiano que revelan el uso de contenido matemático*. La investigación se clasificó, en cuanto a su enfoque, como cualitativa, ya que su objetivo es desarrollar una mayor comprensión del tema o la pregunta; en cuanto a sus objetivos, como exploratoria, puesto que explora posibilidades y escenarios desde diversas perspectivas para familiarizarse con la situación; y en cuanto a sus procedimientos, como bibliográfica, ya que se llevó a cabo a partir de un análisis de referencias teóricas y una revisión bibliográfica de publicaciones en medios físicos y electrónicos. Se ha observado que la aparente antítesis entre la racionalidad deductiva de las matemáticas y el fundamento invisible de la fe se disuelve en la práctica y la evolución del conocimiento humano. En este escenario, se ha observado la inclusión de conceptos matemáticos fundamentales como medidas, proporciones, fracciones y secuencias en documentos que sustentan la fe cristiana, lo que confirma que la ciencia de los números es una dimensión inseparable de la experiencia humana, incluso en contextos religiosos..

Palabras clave: Teología y Ciencia. Matemáticas y Religión. Las Matemáticas en Documentos de Origen Cristiano. Las Matemáticas en la Biblia.

1 INTRODUÇÃO

A matemática, ao longo da história, tem se mostrado essencial para o desenvolvimento da humanidade, atuando como base para o avanço científico, tecnológico e filosófico. Desde as civilizações antigas, como os egípcios e os babilônios, que a utilizavam na construção de monumentos e na medição de terras, até os gregos, que a transformaram em uma ciência racional e lógica, a matemática vem moldando o modo como o ser humano comprehende e organiza o mundo. Seu caráter universal e abstrato permitiu que fosse aplicada nas mais diversas áreas – da astronomia à engenharia, da economia à informática – tornando-se instrumento indispensável para a humanidade.

Além disso, a matemática se distingue por possuir múltiplas fontes de estudo e comprovação. Seu corpo de conhecimento é sustentado por observações empíricas, demonstrações lógicas e experimentos científicos, o que garante a validade e a precisão de seus resultados. Teóricos e pesquisadores, ao longo dos séculos, contribuíram para o aprimoramento de seus métodos e fundamentos, permitindo que novos conceitos fossem criados e comprovados com base em evidências racionais.

Assim, a matemática não apenas explica fenômenos naturais e sociais, mas também oferece um modelo de pensamento crítico e estruturado que orienta o desenvolvimento do conhecimento humano. A partir da relevância histórica da matemática como instrumento de compreensão racional do mundo, é possível estabelecer uma correlação com a Bíblia, que, dentro do contexto do cristianismo, também se apresenta como uma fonte de conhecimento e ordenamento da realidade.

A Bíblia, além de ser um documento religioso, contém inúmeros registros que envolvem conceitos matemáticos aplicados à vida prática, à organização social e à arquitetura sagrada — como as medidas da Arca de Noé (Gênesis 6:15 - Bíblia Sagrada, 2016, p.6), do Tabernáculo (Êxodo 25:10 - Bíblia Sagrada, 2016, p.60) e do Templo de Salomão (1 Reis 6 - Bíblia Sagrada, 2016, p.255). Esses exemplos demonstram que a matemática era utilizada dentro do universo bíblico como linguagem de precisão, harmonia e proporção, refletindo o princípio da ordem divina na criação.

Sob uma perspectiva histórica, a relação entre a Bíblia e a matemática reflete a busca humana por compreender o mundo por meio da razão sem abandonar a dimensão espiritual. Estudiosos cristãos, especialmente durante a Idade Média e Renascimento, consideravam a matemática uma ciência divina, pois ela expressava leis fixas e perfeitas, semelhantes às leis de Deus nas Escrituras. Assim, a Bíblia, ao registrar e valorizar medidas, números e proporções, torna-se não apenas um guia espiritual, mas também uma fonte simbólica e histórica para o estudo da matemática, reforçando a ideia de que fé e razão podem coexistir como caminhos complementares para o conhecimento e a verdade.

Entretanto, durante o desenvolvimento deste estudo sobre esta coexistência, constatou-se uma dificuldade significativa na identificação de fontes bibliográficas que abordassem de forma direta e aprofundada a relação entre esses dois campos. Embora haja pesquisas consolidadas tanto na área da



história da matemática quanto nos estudos bíblicos e cristãos primitivos, observa-se que poucos trabalhos tratam especificamente da utilização, descrição ou simbolismo de conceitos matemáticos nesses textos.

Em face ao exposto, a pesquisa desenvolvida buscou compreender a presença e a função de elementos matemáticos em documentos religiosos vinculados ao cristianismo, tendo como questão norteadora: *Que elementos da matemática constam em documentos religiosos relacionados ao cristianismo?* Para obter elementos e argumentos que possam contribuir positivamente em relação ao questionamento elencado, foi estabelecido como objetivo: *Apresentar recortes de documentos de origem cristã que revelem a utilização de conteúdos matemáticos.* De forma complementar, os objetivos específicos concentram-se em: *i)* Revisar documentos religiosos cristãos; *ii)* Identificar elementos matemáticos empregados como recursos argumentativos ou simbólicos nos textos selecionados e *iii)* Apresentar sinteticamente esses elementos e os argumentos utilizados.

A pesquisa foi classificada quanto a sua abordagem, como qualitativa, uma vez que se tem por objetivo desenvolver um maior entendimento sobre um assunto ou uma questão; quanto aos seus objetivos, como exploratória, visto que se explora possibilidades e cenários sob diversos aspectos com a finalidade de ganhar familiaridade sobre uma situação e, quanto aos seus procedimentos, como bibliográfica, pois, foi realizado a partir do levantamento de referencial teórico e revisão bibliográfica.

Nas seções a seguir, aborda-se a instituições de cunho cristão e personagens que se identificam com uma das vertentes do cristianismo, seguido por discussões que entrelaçam matemática e a fé cristã e, por fim, apresentação de elementos matemáticos identificados em documentos de origem cristã e seus empregos no bojo do texto.

2 INSTITUIÇÕES E PERSONAGENS DE BASE CRISTÃ

O cristianismo, religião que utiliza a Bíblia como guia espiritual para suas práticas de culto e crença, surgiu no século I d.C., a partir da pregação de Jesus de Nazaré, reconhecido como o Messias, conforme o prometido no Judaísmo. Após sua morte e ressurreição, seus discípulos difundiram seus ensinamentos e a religião se expandiu rapidamente pelo Império Romano. Com o Édito de Milão (313 d.C.), o cristianismo foi legalizado e, no final do século IV, tornou-se a religião oficial do Império Romano.

Durante a Idade Média, consolidou-se como força dominante na Europa e, posteriormente, dividiu-se com o Cisma do Oriente (1054) e a Reforma Protestante (1517). Com as grandes navegações, o cristianismo alcançou outros continentes e tornou-se uma religião global, representando cerca de 32% da população mundial – segundo dados da *The Association of Religion Data Archives* (2020). Além de sua importância espiritual, influenciou a filosofia, a ciência, a arte e até a matemática, nas quais é possível identificar relações simbólicas e estruturais entre a fé e a razão.

Dentro do contexto cristão, pode-se notar diversas contribuições que o cristianismo propôs ao mundo, principalmente para o desenvolvimento científico, pois através de iniciativas cristãs ao longo dos séculos, foram criados diversos centros acadêmicos em todo mundo, que vieram a se tornar fontes de pesquisas e referências mundiais, dentre elas, estão alguns exemplos no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Universidades geradas na fé cristã.

INSTITUIÇÃO	BASE CONFESSONAL	DESTAQUE ACADÊMICO OU CIENTÍFICO
Universidade de Paris	Católica	Berço da escolástica medieval; influenciou profundamente a teologia, filosofia e ciências humanas.
Universidade de Oxford	Católica, depois, anglicana	Excelência em ciências, humanidades e teologia; formou inúmeros laureados com o Nobel.
Universidade de Cambridge	Católica, depois, anglicana	Destaque em matemática, física e biologia; lar de Newton, Darwin e Hawking.
Universidade de Bolonha	Católica	Considerada a universidade mais antiga do mundo ocidental; referência em direito e humanidades.
Universidade de Salamanca	Católica	Centro de estudos teológicos e científicos na Espanha medieval.
Universidade de Pádua	Católica	Contribuições históricas à medicina, astronomia e filosofia.
Universidade de Louvain	Católica	Forte tradição em teologia, filosofia e ciências sociais.
Universidade de Notre Dame	Católica (EUA)	Centro de pesquisa e ensino com forte identidade católica e excelência acadêmica.
Universidade de Georgetown	Católica (EUA)	Reconhecida por suas contribuições em direito, política e relações internacionais.
Universidade de Heidelberg	Na fundação, católica Depois da Reforma, protestante	Uma das mais antigas da Alemanha; destaque em ciências naturais e filosofia.
Universidade de Wittenberg	Protestante (Luterana)	Onde Lutero lecionou; berço da Reforma e do pensamento moderno.
Universidade de Marburg	Protestante (Luterana)	Primeira universidade protestante do mundo; referência em teologia, filosofia e ciências naturais.
Universidade de Uppsala	Protestante (Luterana – Suécia)	Centro de excelência em pesquisa científica e humanidades no norte da Europa.
Universidade de Halle-Wittenberg	Protestante (Luterana)	Fusão de duas universidades reformadas; destaque em filosofia, medicina e ciências sociais.
Universidade Ortodoxa de Atenas	Ortodoxa Grega	Principal centro acadêmico da Grécia moderna; forte tradição em filosofia, teologia e ciências.
Universidade Estatal de Moscou	Ortodoxa (origem medieval)	Embora hoje secular, tem raízes em instituições ortodoxas; destaque em matemática e física.
Universidade de Harvard	Protestante (Puritana - Congregacionalista)	Fundada para formar ministros cristãos; hoje referência global em ciência, medicina, direito e tecnologia

Pontifícia Universidade Católica - PUC	Católica	Referência no campo filosófico e ciências, obteve o título de Pontifícia pelo Vaticano, através do Papa Pio X.
--	----------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

É interessante observar que grandes universidades reconhecidas pelos avanços científicos que propuseram ao mundo, nasceram com objetivos simples, de conceder o conhecimento teológico, formar ministros cristãos como a Universidade de Harvard, mas que com o passar do tempo, tornaram -se centros formadores de ciência pura e aplicada, reconhecidas com os mais importantes prêmios da história. De igual modo, diversos matemáticos, também premiados com os principais reconhecimentos por suas obras e estudos na matemática, conciliaram seus pensamentos científicos com suas crenças no cristianismo, como alguns exemplos que estão citados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Matemáticos que professavam o Cristianismo.

MATEMÁTICO	CREnça CRISTÃ	CONTRIBUIÇÕES À MATEMÁTICA
Blaise Pascal (França)	Católico	Desenvolveu a teoria das probabilidades e a Pascalina; defendeu a integração entre fé e razão.
Isaac Newton (Inglaterra)	Anglicano (Vertente não ortodoxas)	Criou o cálculo (independentemente de Leibniz); influenciou profundamente o ensino de matemática e física.
Leonardo Fibonacci (Itália)	Católico	Introduziu os numerais indo-árabicos na Europa; sua sequência é amplamente usada no ensino de padrões matemáticos.
Georges Lemaître (Bélgica)	Padre católico	Criou modelos matemáticos do universo; promoveu o diálogo entre ciência, fé e educação.
Maria Gaetana Agnesi (Itália)	Católica	Primeira mulher a escrever um livro abrangente de cálculo; obra usada em universidades.
Pierre Gassendi (França)	Sacerdote católico	Introduziu ideias matemáticas em escolas e seminários; conciliava ciência e fé.
John Wallis (Inglaterra)	Protestante	Desenvolveu notações matemáticas e promoveu o ensino da matemática na Inglaterra do século XVII.
Ubiratan D'Ambrosio (Brasil)	Católico	Criador da Etnomatemática; valorizou os saberes matemáticos de diferentes culturas.
Leonhard Euler (Suíça)	Protestante (Calvinista)	Introduziu o conceito moderno de função, notações como e e π , e escreveu obras didáticas como <i>Introductio in analysin infinitorum</i> .
Gottfried Wilhelm Leibniz (Alemanha)	Luterano	Co-criador do cálculo; defendeu a educação racional e sistemática; acreditava que a matemática revelava a ordem divina do universo.
Marin Mersenne (França)	Padre Mínimo Católico	Desenvolveu as leis de Mersenne sob os campos harmônicos musicais e os estudos sobre os números primos de Mersenne; lecionou teologia e filosofia, pertencendo à ordem dos mínimos na Igreja Católica.
Bernard Bolzano (Boémia, República Tcheca)	Padre Católico	Revolucionou o entendimento de infinito e infinitesimal com suas obras; influenciou diversas obras sobre a análise matemática

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.



Deste modo, o cristianismo influenciou não somente pelo incentivo dado para o desenvolvimento do pensamento crítico através de centros acadêmicos ao redor do mundo, mas também como fonte de conhecimento e inspiração para a formação de conceitos e estudos matemáticos supracitados, o que torna a fé cristã uma ferramenta propulsora para a formação de ideias e conceitos.

Diferente de muitos cientistas que utilizaram a ciência como forma de contestar as crenças no Divino, estes matemáticos citados, correram na direção oposta desse pensamento, pois, desenvolveram seus conceitos e estudos matemáticos para defender a relação entre fé e ciência. É importante salientar que os matemáticos citados e seus respectivos estudos, não influenciaram na escrita de documentos religiosos (por exemplo, a bíblia), mas buscaram através de seus estudos, formas de evidenciar suas crenças que tinham estes documentos como guia de fé.

3 MATEMÁTICA E A FÉ

A matemática é conhecida por usar a dedução para estudar os mais diversos objetos abstratos, como: figuras, funções, números, criando e analisando as relações entre eles. O estudo da matemática permite com que seja posto em análise toda e qualquer opinião, tese, proposição, independente de quem seja o formador desta. Com este estudo, pode-se transformar ideias abstratas em expressões concretas, desta forma, entende -se a importância de correlacionar a matemática com as demais ciências já existentes.

A partir desse pressuposto, temos a capacidade de relacionar a matemática com a fé (crença), este tipo de relação gera desconforto em todos aqueles que defendem ambas as partes, devido a aversão de ideias entre a religião e o conhecimento matemático, por ser uma associação pouco desenvolvida e demonstrada, pois a fé é definida, dentro do cristianismo, como o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem (Bíblia Sagrada, 2016, Hebreus 11,1).

Analizar este parâmetro de prova, através daquilo que não está figurado no campo de visão humano como verdade é um desafio que poucos ousaram discorrer a respeito, todavia, alguns registros encontrados na Bíblia possibilitam a análise de uma interseção entre os conceitos matemáticos conhecidos atualmente, e os primeiros métodos utilizados na história, o que torna esse conjunto união de fatos registrados, viabilizando assim, a relação entre a matemática e a fé, por meio da Bíblia.

Quando analisamos a história da matemática compreendemos que desde o seu princípio ela teve influências religiosas nos seus estudos e aprimoramento de conceitos. Começando pelo Egito antigo e a influência das práticas religiosas no desenvolvimento do entendimento de geometria, especificamente relacionados a construção das pirâmides e dos estudos provenientes do rio Nilo.

A matemática no Egito era principalmente utilizada na medição do Rio Nilo, contribuindo para a agricultura local, pois era a fonte de toda a riqueza do Egito. Outro exemplo do uso da matemática no cotidiano egípcio, consiste na elaboração do seu calendário, que era medido através da posição do

sol em relação à terra, onde necessariamente estavam ligados à enchente e a vazante do Rio Nilo, onde se origina a noção de tempo para os egípcios e a partir disso, o calendário era feito marcando as festividades locais, os cultos aos deuses (Beck, 2010).

Todo esse contexto histórico religioso proveniente do Egito atrela-se à fundamentação dos sistemas numéricos mais antigos já registrados, mesmo que o sistema mesopotâmico foi computado um pouco antes, o egípcio sobressai pelas suas características únicas encontradas principalmente na estrutura de multiplicação.

O conceito de multiplicação e divisão não era conhecido pelos egípcios, no entanto eles se especializaram na soma, ou seja, no sistema de adição e isto contribuiu para o desenvolvimento da multiplicação, eles desenvolveram um método que envolvia simplesmente a adição de números para obter o resultado de números multiplicados.

No Egito Antigo, a magia ocupava um papel central na religiosidade, estabelecendo uma profunda conexão entre o divino e o humano. Como o conceito formal de “matemática” ainda não existia — especialmente no que diz respeito ao cálculo abstrato — os egípcios interpretavam o conhecimento matemático como uma dádiva dos deuses.

Essa visão é reforçada por registros como o Papiro de Rhind, escrito por volta de 1650 a.C., no qual o escriba Ahmes afirma estar copiando um texto ainda mais antigo. O documento apresenta 85 problemas matemáticos com soluções práticas, e revela que os egípcios aplicavam a matemática em tarefas cotidianas como a medição de terras, a construção de pirâmides e a distribuição de alimentos. Para eles, tais conhecimentos não eram apenas técnicos, mas também espirituais. Como destaca o historiador Heródoto [5--?], “o Egito é uma dádiva do Nilo” — e, por extensão, tudo o que dele provinha, inclusive o saber, era considerado sagrado.

Nesse contexto, a matemática era vista como uma forma de magia sagrada. O uso de hieróglifos para representar números e operações, aliado à crença de que os deuses transmitiam sabedoria aos escribas e sacerdotes, reforçava essa percepção. O Papiro de Moscou, importante documento que mostra como os egípcios dominavam conceitos geométricos avançados, como o cálculo de volumes de pirâmides e troncos de cones.

Assim, do ponto de vista histórico, matemática, religião e magia formavam um triângulo inseparável. Para os egípcios — assim como para os mesopotâmicos e babilônios — o conhecimento matemático não era apenas uma ferramenta racional, mas uma expressão da ordem divina.

Essa concepção, embora ressignificada, ressurge no pensamento de cientistas modernos profundamente religiosos, como Johannes Kepler, Galileu Galilei e Isaac Newton. Todos eles viam a matemática e a física como linguagens divinas, capazes de revelar a estrutura harmoniosa criada por Deus. No caso específico de Galileu, a ideia frequentemente atribuída a ele — de que “a matemática é a linguagem em que Deus escreveu o universo” — funciona como uma síntese moderna de sua



argumentação em *Il Saggiatore* (Galilei, 1623). Newton, ainda que com crenças anti-trinitárias, acreditava firmemente que sua missão científica era descobrir as leis que o Criador havia inscrito no universo.

Assim como os egípcios viam a matemática como uma dádiva mística, esses cientistas do pós-Renascimento viam-na como uma ferramenta sagrada — porém agora dentro de um paradigma racional e empírico. A grande diferença é que, enquanto os antigos dependiam do simbolismo mágico-religioso, os modernos tentaram traduzir o divino por meio de leis universais verificáveis. Ainda assim, em ambos os casos, a motivação última era a mesma: buscar Deus por meio da ordem do cosmos.

4 A MATEMÁTICA NA BÍBLIA SAGRADA

Sabe-se que a Bíblia é o principal alicerce da fé cristã, considerada um guia espiritual e histórico para os seus seguidores. Ela reúne registros que refletem o curso da humanidade, sendo sua veracidade sustentada por evidências arqueológicas, como os manuscritos do Mar Morto, que confirmam a autenticidade de seus textos originais.

Sua construção ao longo de aproximadamente 15 séculos demonstra uma impressionante coerência e coesão, mesmo tendo sido escrita por cerca de 40 autores de diferentes origens e épocas. Composta por 66 livros, divididos em Antigo e Novo Testamento — separados por cerca de 400 anos —, a Bíblia representa não apenas a base teológica do cristianismo, mas também um marco cultural e histórico que orienta a fé e a conduta moral de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Ao longo de toda a Bíblia é possível fazer correlações históricas entre aquilo que está escrito com o registro de povos na idade antiga e idade média, como exemplo tomamos a cultura egípcia, uma das mais influentes mundialmente a nível de desenvolvimento científico, devido ao uso e importância do rio Nilo para o seu povo, e na Bíblia, podemos observar diversas passagens onde este desenvolvimento é citado, figuras importantes dentro do cenário Bíblico, como Moisés e José, tiveram o Egito como suas principais fontes de aprendizado e cultura.

De certo que, a matemática e seus conceitos estão presentes em tudo que possamos imaginar, desde a medição da profundidade de um rio até o estudo da distância dos corpos celestes, pode-se assim, investigar a sua presença dentro do livro mais vendido de todo o mundo, base para o Cristianismo: a Bíblia. No Quadro 3, a título de ilustração apresentamos alguns conceitos matemáticos identificados ao longo destes 66 livros.

Quadro 3: Conteúdos matemáticos extraídos da Bíblia.

VERSÍCULOS	CONCEITO MATEMÁTICO	APLICAÇÃO
Gênesis 6.15	Medidas, Geometria	Dimensões exatas da Arca de Noé, com uso de proporções
Gênesis 22.17	Crescimento Exponencial	Promessa de multiplicação da descendência como estrelas e areia
Êxodo 25.10	Medidas, Proporções	Medidas da Arca da aliança, com proporções bem definidas
Êxodo 26.1-30		Elaboração e construção do Tabernáculo, com proporções bem-dispostas.
Levítico 27.32	Fração (Dízimo)	Um décimo dos animais era consagrado a Deus – conceito de fração
Números 1.2-3	Contagem (Censo)	Realização de um censo com contagem detalhada da população
1 Reis 6.2	Medidas Arquitetônicas	Dimensões do templo de Salomão – aplicação direta em construção
Mateus 1.17	Sequência Numérica	Organização genealógica em blocos de 14 gerações – sequência aritmética
Mateus 14.17-21	Multiplicação	Jesus realiza o milagre da multiplicação de 5 pães e 2 peixes para alimentar uma multidão
Mateus 15.34-37		Jesus realiza novamente o milagre da multiplicação, desta vez com 7 pães e alguns peixes
Mateus 18.22		Jesus usa o número 70×7 para ilustrar o perdão ilimitado
Atos 1.26	Aleatoriedade, Probabilidade	Sorteio aleatório de Matias – elemento de aleatoriedade e probabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao analisarmos os versículos, é possível perceber que conceitos fundamentais, como medidas, proporções, contagem, frações, sequências e até mesmo probabilidades, aparecem de forma natural na narrativa, sempre vinculados a práticas religiosas, culturais e históricas. Por exemplo, em Gênesis 6.15 (Bíblia Sagrada, 2016, p.6) e Êxodo 25.10 (Bíblia Sagrada, 2016, p.60), vemos a aplicação direta da geometria e da proporção na construção de estruturas sagradas, evidenciando que a precisão matemática era fundamental para assegurar tanto a funcionalidade quanto o simbolismo espiritual. Ademais, em Levítico 27.32 (Bíblia Sagrada, 2016, p.99), o conceito de fração (um décimo, $\frac{1}{10}$) é aplicado no campo religioso e social, reforçando a ideia de organização econômica e de justiça.

Outro ponto interessante é o uso da matemática em contextos simbólicos e metafóricos. Em Gênesis 22.17 (Bíblia Sagrada, 2016, p.17), a promessa de descendência numerosa reflete o conceito de crescimento exponencial, ainda que de forma figurativa. Em Mateus 18.22 (Bíblia Sagrada, 2016, p.659), o "setenta vezes sete" é mais que um cálculo aritmético: representa a infinitude do perdão, unindo o simbolismo numérico à mensagem espiritual.

Além disso, a matemática também aparece em situações práticas e cotidianas, como o senso em Números 1.2-3 (Bíblia Sagrada, 2016, p.99) - contagem populacional, ou o sorteio em Atos 1.26 (Bíblia Sagrada, 2016, p.737) - probabilidade e aleatoriedade. Já os milagres da multiplicação dos pães e peixes em Mateus 14.17-21; 15.34-37 (Bíblia Sagrada, 2016, p.656; p.657) reforçam a dimensão sobrenatural, mas não deixam de dialogar com a ideia de multiplicação e abundância.



Em síntese, este levantamento evidencia que a matemática não é apenas uma ciência abstrata, mas também uma linguagem que permeia a vida religiosa, a cultura e a espiritualidade, sendo utilizada tanto de forma literal quanto simbólica. Isso mostra como a Bíblia, além de seu valor espiritual, também preserva registros que dialogam diretamente com o pensamento lógico e numérico.

4.1 PADRÕES MATEMÁTICOS

Na matemática, um padrão é definido como uma sequência lógica, ou seja, uma repetição de elementos ou fenômenos de forma sistemática. Como exemplo, podemos citar o Teorema de Pitágoras, que estabelece uma relação constante nos triângulos retângulos: a soma do quadrado dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.

Na natureza, diversos padrões matemáticos podem ser observados, como nas teias de aranha, que apresentam sequências circulares em espiral, e nos cactos, que exibem sequências inspiradas na sequência de Fibonacci. Essa sequência é caracterizada pelo fato de que cada número é a soma dos dois precedentes. Ao observar tanto as teias quanto os cactos, mesmo sem conhecimento prévio dessas sequências matemáticas, é possível perceber uma lógica sequencial presente na natureza, evidenciando a manifestação de padrões matemáticos no mundo natural.

De modo semelhante, na esfera religiosa, é possível identificar diversos padrões estabelecidos em seus textos e doutrinas. Tomando como base a Bíblia, livro sagrado do cristianismo, um dos principais padrões identificados é o da Trindade, que consiste na existência de três elementos ou pessoas provenientes de um mesmo conceito lógico. Como exemplo, temos o trinitarismo, uma doutrina teológica que defende a existência de um Deus triúno: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Embora essa doutrina seja objeto de debate e nem todos a aceitem, ela exemplifica a presença do padrão de três elementos relacionados a um único conceito.

¹⁶ E, sendo JESUS batizado, subiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o ESPÍRITO DE DEUS DESCENDO COMO POMBA e vindo sobre ele. ¹⁷ E eis que UMA VOZ DOS CÉUS dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:16,17 (Bíblia Sagrada, 2016, p.646, Destaque feito pelos autores)

A passagem bíblica citada acima, propõe apresentar de forma coesa o padrão citado anteriormente, conforme a análise das marcações realizadas, nota-se a presença de 3 elementos (ou pessoas) nesta cena descrevida: “JESUS”, refere-se ao Deus filho; “ESPÍRITO DE DEUS DESCENDO COMO POMBA”, representa o Deus Espírito Santo; “UMA VOZ DOS CÉUS”, comprehende-se que é o Deus pai devido à expressão usada em sequência, na qual chama Jesus de filho amado.

Este padrão também pode ser localizado de outras formas, e em outras passagens bíblicas. De certo que, este padrão “bíblico” da trindade se estende também ao mundo natural que conhecemos.



Como exemplo, temos os estados físicos da água: sólido, líquido e gasoso. 3 estados. Em uma análise do tempo, temos o passado, presente e o futuro. 3 estados de tempo. O corpo humano é composto, dentro de uma perspectiva religiosa, por: corpo, alma e espírito. 3 partes.

Sendo assim, através destes exemplos de dentro e fora do contexto religioso. Fato que, não se pode afirmar a veracidade de tal padrão, sendo determinado como um axioma dentro do cristianismo, ou seja, são implicações lógicas retiradas de contextos, para exemplificar uma verdade subjetiva da religião apresentada.

4.2 PRINCÍPIO DA ALEATORIEDADE E O LIVRE ARBÍTRIO

Ao analisar os pilares do Cristianismo, existe um que gera debates e discussões dentro e fora do contexto religioso, o livre arbítrio. Este conceito se origina dos ensinamentos e imposições divinas encontrados na Bíblia, a primeira menção – mesma que indiretamente, encontra-se no Livro de Gênesis.

E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente,
¹⁷ Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerá - Gênesis 2.16,17

...
E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. - Gênesis 3:6 (Bíblia Sagrada, 2016, p. 4)

Nos textos citados acima, mostra o uso do livre arbítrio pelo homem e pela mulher, representados por Adão e Eva, que mediante à uma ordem direta de Deus sobre os alimentos que poderiam comer, escolhem ir de contra a ordenança divina, usufruindo do livre arbítrio, que se define como a capacidade de escolha dada por Deus aos homens, seja essa escolha para o bem, ou para o mal. Por esta definição dentro do contexto teológico, há um conflito de ideias com a filosofia, principalmente quando comparado com a moralidade humana, onde o mal precisa ser punido, mesmo que todos sejam livres para fazê-lo.

Justamente, a partir deste conflito de ideias, o conceito matemático da aleatoriedade pode ser utilizado para exemplificar de maneira sólida esta ideia de livre arbítrio. Tal conceito descreve a imprevisibilidade de resultados obtidos em eventos aleatórios, livre de influências externas ou internas. Por exemplo, ao lançar uma moeda para o alto, têm-se duas possibilidades de resultados: cara ou coroa, sendo assim, 50% para cada variável.

De acordo com o conceito de aleatoriedade, temos que: após o resultado obtido no primeiro lançamento, se a moeda for lançada novamente, as chances para cada variável permanecerão cinquenta por cento, dessa maneira, os dois lançamentos se tornam eventos aleatórios sequenciais, onde há imprevisibilidade de resultados em ambos, pois nenhum tem capacidade de influenciar o resultado em

cada lançamento.

Devido à esta incapacidade de previsão acerca dos resultados, sem nenhum tipo de influência, pode-se equiparar o ato de usufruir do livre arbítrio em uma tomada de decisão como um evento aleatório, pois não há como prevê o resultado que será obtido após esta tomada de decisão, ou ato, se analisado o contexto da passagem bíblica de Adão e Eva. Outro exemplo que pode ser levado em consideração dentro deste conceito que demonstra a possibilidade do livre arbítrio ser um evento aleatório é a conversa entre o jovem rico e Jesus, encontrado na bíblia.

E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? - Marcos 10:17

...
Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades. - Marcos 19:22
(Bíblia Sagrada, 2016, pp. 680-681)

No exemplo mencionado dentro deste recorte bíblico, se observa na indagação do homem à Jesus, a predisposição de possíveis respostas que poderiam ser obtidas, todavia, cada uma dessas respostas levará o homem à uma ação distinta, caracterizando assim um evento aleatório ocasionado a partir da resposta de Jesus. Sendo assim, o jovem ao utilizar do livre arbítrio, manifesta no ato de retirar-se, a veracidade da analogia realizada acima com a imprevisibilidade dentro de um evento aleatório.

Esta interseção aqui proposta, propõe a reflexão acerca do uso da fé em Deus e até onde a tomada de decisão humana provém somente das convicções individuais, subjetivas de cada um, ou o conceito de livre arbítrio é simplesmente um disfarce para se livrar de possíveis consequências geradas para o indivíduo devido suas escolhas pessoais em cada uma de suas ações.

O problema gerado pela real existência da aleatoriedade é mais complexo quando tirado do campo da matemática pura. A célebre discussão do livre arbítrio é usada largamente para justificar ou condenar essa existência, baseando-se em geral na premissa que, se não existe aleatoriedade nenhuma, seria possível o futuro depender apenas do histórico do passado e é único, e, portanto, não há livre arbítrio. (Gnecco, [s.d], p. 2)

A afirmação de Gnecco (2025) subsiste a partir da correlação existente no cotidiano entre o livre arbítrio e a aleatoriedade, que pode ser observada intrinsecamente na vivência humana, a qual possui o tempo como medida central, com isso, o futuro se torna um evento aleatório mediante o uso do livre arbítrio, na qual, em comparação ao que está relatado nos escritos sagrados, viver segundo as próprias vontades é sim um ato atribuído por Deus à humanidade, todavia, as consequências provenientes dessas vontades podem ser entendidas como eventos não aleatórios, visto que as ações

tomadas por vontade própria, tem seus atos posteriores conhecidos por simples dedução lógica.

Para efeito de exemplo, um homem toma a decisão de começar a fazer uso de cigarros cotidianamente, atrelado a isso, temos que ter ciência de que toda e qualquer ação, gera uma reação, e isso não cabe escolha, logo, essa tomada de decisão irá trazer riscos a sua saúde. Para isto, o uso do livre arbítrio não atribui posteriormente, um evento aleatório, visto que, a consequência já é conhecida quando se visualiza a causa e origem do ato proposto.

De maneira semelhante, no caso da aleatoriedade, a consequência da onisciência de Deus fora que a ambiguidade desse conceito perdera sua dimensão ontológica e fora reduzida a uma simples negação epistemológica. Deus conhece antecipadamente o resultado de qualquer jogo de dados, e é somente devido à finitude da mente humana que não temos acesso a esse conhecimento. Deste modo, um evento aleatório, pelo menos do ponto de vista de Deus, está precisamente determinado e disponível para descrição matemática. (Kvasz, 2007, p.126)

A afirmativa de Kvasz (2007) corrobora a ideia proposta de que um evento aleatório pode ser conhecido e até mesmo descrito, entretanto, utiliza a condicionante de que a onisciência divina – característica atribuída a Deus, aquele que tudo conhece – é um fator que disponibiliza o uso da matemática com precisão para descrever este evento aleatório. Logo, o livre arbítrio não pode ser um evento aleatório, ao menos, do ponto de vista de Deus, atrelada à sua onisciência.

4.3 AS INTERSEÇÕES RELIGIOSAS E A BÍBLIA

A Teoria da Interseção é definida com o conjunto de elementos que pertencem simultaneamente a dois ou mais grupos, ou seja, que partilham de semelhanças entre si. Ao aplicarmos esse conceito à religião, podemos observar as ramificações denominacionais que surgem a partir de um mesmo sistema de crenças — neste caso, o cristianismo. Todavia, essas crenças similares não conseguem fazer com que as denominações que professam os mesmos ensinamentos oriundos de Jesus Cristo, partilhem do mesmo propósito de viver em união e paz. Pelo contrário, muitas se digladiam entre si, somente para obter o título de “a correta” ou “a perfeita”.

Claramente, induzidas por seus dogmas pessoais, costumes e interpretações próprias do livro sagrado, visto que, sendo um livro público e de fácil acesso a todos, a Bíblia possibilita diversas formas de interpretações humanísticas com base na crença pessoal, infelizmente, para fundamentar novas crenças, com o intuito de induzir os leigos que essas interpretações totalmente pessoais, na realidade são “revelações” divinas, tendo em vista que a bíblia é tida como a palavra de Deus.

Vivemos em uma sociedade pluricultural, com suas diversas formas de adoração a Deus. Esse pluralismo religioso necessita repensar seus conceitos teológicos, tendo em vista o histórico destrutivo, causando divisão, ódio, inimizades, rixas e guerras.

...

A proposta da intersecção não é promover uma nova religião, mas uma paz entre as religiões, valorizando seus ensinos comuns e assim derrubando o preconceito. (Gomes, 2011, p. 121-122)

Na obra de Gomes (2011), intitulada *Intersecção: Um Raio-X Matemático da Bíblia*, ele apresenta e fundamenta seus conceitos por meio de uma análise criteriosa da origem histórica e das divergências teológicas entre as diversas denominações oriundas do cristianismo. Essas ramificações, embora múltiplas, possuem raízes comuns fincadas nos ensinamentos de Jesus Cristo. Todavia, ao longo dos séculos, tais ensinamentos foram reinterpretados à luz das percepções, contextos culturais e compreensões teológicas humanas, dando origem a distintas doutrinas eclesiásticas — muitas vezes incompatíveis entre si, embora todas confessem a centralidade de Cristo como verdade absoluta.

Entre essas doutrinas divergentes, pode-se citar, por exemplo, a crença na transubstancialização, defendida pela Igreja Católica, segundo a qual o pão e o vinho tornam-se, de fato, o corpo e o sangue de Cristo na Eucaristia — em contraste com a visão simbólica adotada por grande parte das denominações protestantes, como os batistas.

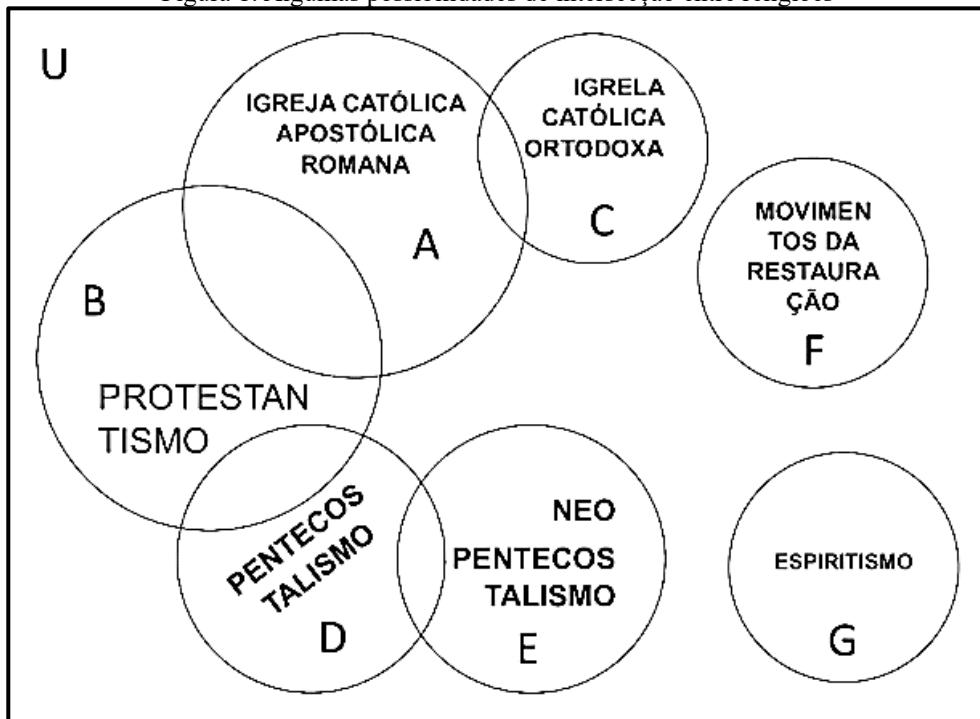
Outro exemplo é a doutrina da predestinação, amplamente defendida pelo calvinismo, que afirma que Deus, desde a eternidade, escolheu aqueles que serão salvos, enquanto outras correntes, como o arminianismo, enfatizam o livre-arbítrio humano na resposta à graça divina. Ainda se pode mencionar as diferenças quanto ao batismo: enquanto igrejas como a Presbiteriana aceitam o batismo infantil, outras, como as igrejas batistas e pentecostais, praticam exclusivamente o batismo de adultos por imersão, como expressão consciente de fé.

Assim, o livro propõe uma reflexão profunda sobre essas distinções, evidenciando que, apesar da multiplicidade doutrinária, todas essas vertentes têm como ponto de partida os mesmos fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo registrados nas Escrituras, com isto, o autor enfatiza a proposta de utilizar conceitos matemáticos para comprovar e mediar uma intersecção que provoque a “paz” entre as denominações distintas, encerrando todo e qualquer tipo de discussão e debate dogmático, colocando o respeito como máxima mediadora entre elas.

Dentre os conceitos matemáticos utilizados pelo autor, destaca-se o conceito de conjuntos, mediante a teoria da intersecção. Evidenciado desde o título da obra, esta concepção matemática busca apontar termos semelhantes entre grupos distintos de objetos. O intuito de utilizar o conceito de intersecção, não é invalidar os grupos pré-existentes, mas evidenciar suas similaridades, este fator é visto com clareza ao condicionar os grupos denominacionais provenientes do cristianismo, a fim de visualizar suas similaridades, Gomes (2011, p. 131) aborda precisamente que este conceito de intersecção, possibilita um equilíbrio ideológico que “abrange não só religiosos, também céticos, ateus e ciência”.

A título de exemplo, a imagem abaixo ilustra essa construção denominacional ao longo da história, derivada do cristianismo, mas que compartilham elementos comuns dessa tradição religiosa. A partir desta construção, é possível criar uma análise matemática por meio dos conceitos e da definição de conjuntos.

Figura 1: Algumas possibilidades de intersecção entre religiões



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A partir deste infográfico, gera-se a seguinte imagem, utilizando representações de Conjuntos para exemplificar as interseções existentes entre algumas denominações cristãs, ou seja, que se originam do cristianismo.

De acordo com a Figura 1, representamos os seguintes conjuntos assim:

- Conjunto Universo (U) = Cristianismo
- Conjunto A = {Igreja Católica Apostólica Romana};
- Conjunto B = {Protestantismo};
- Conjunto C = {Igreja Católica Ortodoxa};
- Conjunto D = {Pentecostalismo};
- Conjunto E = {Neopentecostalismo};
- Conjunto F = {Movimentos da Restauração};
- Conjunto G = {Espiritismo}

A partir destes agrupamentos de conjuntos, aponta-se suas interseções:

- $A \cap B$ = Esta interseção configura-se no compartilhamento da origem do pensamento doutrinário, atrelado ao fato de possuírem semelhante crença em Jesus, e livro-base dogmático – a Bíblia. Na qual, historicamente, Católicos e Protestantes apenas foram separados após a Reforma protestante liderada por Martinho Lutero em 1517.
- $A \cap C$ = A interseção existente entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Católica Ortodoxa, além de histórica devido ao fato de ambas serem originárias dos ensinamentos de Jesus, apenas



foram distinguidas com a Grande cisma (ou cisma do oriente) ocorrida em 1054, na qual, por âmbito religiosos e culturais, culminou na separação da Igreja Católica

- $B \cap D$ = Após a reforma protestante em 1517, houve diversas divisões e nascimentos de reuniões com ênfase na propagação de uma nova onda dentro do protestantismo, o pentecostalismo. Fundamentados nos acontecimentos bíblicos descritos no livro de Atos (BÍBLIA SAGRADA, 2016, pp.737-763). A origem da crença segue a mesma dos protestantes, todavia, passaram a utilizar dogmas e doutrinas com pontos de distinção.
- $D \cap E$ = De semelhante modo, dentro da doutrina pentecostal, a partir de novas percepções humanas das escrituras bíblicas, fundaram um novo “estilo” dogmático proveniente do pentecostalismo – o Neopentecostalismo. Influências culturais e novas concepções de líderes eclesiás, culminaram na existência desta ramificação.
- $F \subset U$ = Os movimentos da Restauração – Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová, Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), Ciência Cristã, embora utilizem e compartilhem dos ensinos de Jesus de Nazaré como base de sua fé, possuem livros bases que baseiam e fundamentam seus dogmas doutrinários. O que os torna partes deste conjunto universo, mas que se divergem nos seus respectivos sistemas doutrinários.
- $G \subset U$ = Partilham dos ensinos de Jesus, mas não se fundamentam nestes escritos como únicos basilares de sua crença, assim, intersecciona-se com os demais somente em algumas questões teológicas.

Para exemplificar a intersecção demonstrada anteriormente entre a Igreja Católica e o Protestantismo - $A \cap B$, com base na Bíblia Sagrada, temos a representação da origem da igreja através da metáfora da pedra angular, na qual, teologicamente, é o principal marco histórico de fundação do cristianismo como religião, pois este ato simboliza a consolidação ideológico dos ensinos de Jesus. A partir desta passagem bíblica, podemos exemplificar e evidenciar tal intersecção, isto é, “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;” (Bíblia Sagrada, 2016, Mateus 16.18, p. 658)

No texto citado acima, propaga-se diferentes interpretações dogmáticas na figura do (até então) Apóstolo Pedro, o que gera a intersecção enunciada entre o catolicismo e o protestantismo. No catolicismo, este ato representa a nomeação do primeiro papa na história: São Pedro, com ordenança do próprio Jesus.

De semelhante modo, no protestantismo, o apóstolo Pedro é nomeado o primeiro grande líder da igreja, considerando as nomenclaturas eclesiásticas, temos a primeira ordenação pastoral. A partir destas crenças, temos a exemplo, a intersecção entre o conjunto A (Catolicismo) e o conjunto B (Protestantismo), a figura de Pedro como o primeiro grande líder das respectivas derivações do



Cristianismo. De certo que, mesmo possuindo dogmas distintos, a origem e subsequentes estruturas eclesiásticas assemelham-se entre si, pois partem do mesmo pensamento, e escritos históricos - os ensinos de Jesus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise histórica entre a Matemática e a fé, demonstra que a aparente antítese entre a racionalidade dedutiva da Matemática e o fundamento invisível da Fé dissolve-se na prática e na evolução do conhecimento humano. O legado do Egito Antigo, onde a matemática era indistinguível da magia e da religião, revela que o domínio dos números e da geometria sempre esteve ligado à busca por uma ordem cósmica e divina. Essa motivação profunda, posteriormente secularizada e racionalizada por figuras como Newton, Kepler e Galileu, sugere que a matemática, em sua essência, transcende a mera técnica: ela serve como uma linguagem universal, percebida historicamente como a chave, sagrada ou empírica, para desvendar as leis e a harmonia que governam o universo.

A Bíblia, enquanto alicerce da fé cristã e registro histórico milenar, é intrinsecamente perpassada pela Matemática. Longe de ser apenas um livro de teologia, suas narrativas — cuja coerência e autenticidade são atestadas por evidências históricas e arqueológicas — incorporam conceitos matemáticos fundamentais, como medidas, proporções, frações e sequências.

Assim, a Bíblia não só orienta a fé e a moral, mas também preserva e utiliza o pensamento lógico e numérico para estruturar a vida social, econômica e, sobretudo, a comunicação da mensagem espiritual, confirmando que a ciência dos números é uma dimensão inseparável da experiência humana, mesmo em contextos religiosos.

A relação entre Livre Arbítrio e Aleatoriedade é complexa. Inicialmente, a escolha humana é comparada a um evento aleatório, dada a imprevisibilidade de seu resultado. Contudo, essa correlação falha na análise de causa e efeito, pois as consequências intrínsecas de atos livres (como os que oferecem riscos à saúde) são logicamente dedutíveis, e não aleatórias. O argumento decisivo reside na Onisciência Divina: o que é imprevisível para a mente humana é conhecido por Deus e, portanto, determinado e descritível matematicamente. Com isso, conclui-se que o livre arbítrio, fundamental no cristianismo, não é um evento verdadeiramente aleatório do ponto de vista de um conhecimento absoluto.

A complexidade histórica e cultural do Cristianismo, com suas diversas ramificações, pode ser elucidada pelo conceito matemático de interseção de conjuntos. Aplicar essa ferramenta permite analisar as denominações não pelo que as diferencia, mas pelas semelhanças que compartilham em sua origem de crença. Assim, a Matemática oferece uma linguagem universal e objetiva para fomentar o diálogo e a compreensão mútua entre grupos, transformando o debate sobre "certo ou errado" em um reconhecimento das bases comuns.

Este estudo evidencia os conteúdos matemáticos que estão inseridos na Bíblia, tais como a Geometria e Proporção como elementos essenciais na organização social e na arquitetura sagrada, e a Aritmética (incluindo contagem, frações e sequências) como fundamento das práticas econômicas e rituais documentadas na Bíblia. Conceitualmente, a Teoria das Probabilidades e Aleatoriedade pode ser utilizada para a análise do Livre Arbítrio, confrontando a escolha humana com a onisciência teológica. Ademais, o conceito de Teoria dos Conjuntos (Interseção) é colocado como modelo analítico para mapear as convergências doutrinárias entre as ramificações cristãs.

Deste modo, esses elementos consagram a Matemática não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma Linguagem Universal inerente à busca pela ordem do cosmos, permeando e estruturando os documentos religiosos.

A possibilidade de desenvolver um estudo que coloca em evidência, a religião e a matemática, faz com que ideias e conceitos pessoais já existentes, se questionem, pois, do ponto de vista religioso, a defesa da fé é feita somente pela religião e suas peculiaridades, todavia, ao complementar esta defesa com o uso de uma ciência exata e concreta como a matemática, podemos criar conceitos que associam, a intensidade da crença com a racionalidade comprovada. Com isso, a matemática pode ser usada como uma extensão da fé, na qual, desenvolve seu pensamento na razão, não somente na emoção.

A partir deste estudo, a Bíblia, enquanto documento histórico, pode ser utilizado como fonte para o desenvolvimento de conceitos matemáticos, não somente para os citados neste presente levantamento, mas pode ser usada como objeto de estudo para a descoberta de novas evidências matemáticas, e outros conceitos matemáticos podem ser exemplificados com alguns dos relatos descritos nos documentos religiosos. Além disso, esta é apenas uma pequena análise da infinitude existente na relação, aqui já demonstrada a veracidade, entre a matemática e a religião.

Em caráter educacional, este estudo evidencia um novo recurso para a elucidação e exemplificação de conceitos matemáticos, a Bíblia. Visto que, ao longo de seus escritos, é possível extrair inúmeros exemplos práticos e de fácil compreensão ao aluno, sobretudo o fato desta possibilidade ocorrer sem o uso da fé como mediadora desta relação, pois a Bíblia também representa um acervo histórico da evolução do conhecimento humano.

No ponto de vista teológico, este presente, traz à tona as semelhanças existentes entre as denominações que provém dos ensinos que originaram o Cristianismo, com isso, as intensas discussões e debates entre convicções humanas e culturais que tornam a convivência entre si, insustentáveis, podem ser substituídas pelos debates que agregam e evidenciam suas semelhanças, possibilitando o diálogo através de uma linguagem universal que agrupa todos, a Matemática.

A pesquisa realizada abre diversos caminhos para investigações futuras, evidenciando que a relação entre Matemática e Religião constitui um campo interdisciplinar ainda pouco explorado. Novos estudos podem aprofundar a identificação de conceitos matemáticos presentes na Bíblia, ampliando o



mapeamento para áreas como lógica, combinatória e progressões, além de desenvolver materiais didáticos que utilizem o texto bíblico como recurso histórico e cultural na contextualização da matemática, sem viés confessional.

Do ponto de vista teórico, a aplicação de modelos matemáticos a questões teológicas — como livre-arbítrio, predestinação e convergências doutrinárias — oferece possibilidades analíticas promissoras, contribuindo tanto para o diálogo ecumênico quanto para a formulação de um arcabouço próprio para essa linha de pesquisa.

Por fim, o presente documento expôs os pensamentos e relações existentes na mente de um estudante de matemática, possuidor de uma base cristã construída ao longo de sua vida, que ao realizar tal pesquisa, pôde verificar a notória presença da matemática nos escritos que fundamentam sua fé, o que outrora, era exposto como uma associação distante de ser debatida e apresentada, tornou-se exemplo da fé proclamada, não está distante da racionalidade exibida nos conceitos matemáticos existentes no cotidiano.

Pelo contrário, tal relação evidenciou um caminho pouco percorrido, o acesso à matemática por meio da fé, através do uso da Bíblia, resultando na ampliação da visão e da mente daquele que um dia não conseguia mensurar esta interseção, mas que ao realizar este estudo, pôde observar todas as evidências descritas neste documento, e desenvolveu novas possibilidades e meios para o seu desenvolvimento pessoal – enquanto ser humano, e desenvolvimento acadêmico, seja utilizando a matemática para a fé, na sua formação teológica, ou utilizando a fé para a matemática, na sua formação educacional.



REFERÊNCIAS

BECK, Vinicius Carvalho. **A matemática no Egito Antigo**. Porto Alegre: Editora PUC RS, 2010. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/erematsul/comunicacoes/38VINICIUSCARVALHOBECK.pdf>. Acesso em: 11/05/2025.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

CAMPOS, Tiago Soares. **Cristianismo: resumo, história, divisões, origem**. *História do Mundo*. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/religioes/cristianismo.htm>. Acesso em: 16/07/2025.

GALILEI, G. **Il Saggiatore**. A cura di Libero Sosio. Milano: Rizzoli, 1980.

GNECCO, Bruno Barberi. “**Afinal, o que é aleatoriedade?**”. Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI)/Universidade de São Paulo, [s.d]. Disponível em: <https://www.lsi.usp.br/~brunobg/cognitio/aleatoriedade.pdf>. Acesso em: 21/06/2025.

GOMES, Sergio Manoel. **Intersecção: um raio x matemático da bíblia** / Sergio Manoel Gomes. São Paulo: Baraúna, 2011.

KVASZ, Ladislav. **O Elo Invisível entre a Matemática e a Teologia**. Traduzido por Patrícia Rebello Teles. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, Edição Março, P.118-129, 2007.